



## XÉROX OU XEROX E OUTROS PARES + PRONOME RELATIVO

As duas formas podem ser usadas: se você pronuncia como palavra oxítona, escreva **xerox**, sem o acento gráfico, a exemplo de outras marcas registradas que se tornaram nomes comuns, como *pirex, gumex, perfex, durex* etc. Mas é possível acentuar o vocábulo, **xérox**, de acordo com a norma ortográfica relativa às paroxítonas terminadas em X, tal qual *fênix, ônix, látex* e *dúplex* (também pronunciado como oxítona: duplex).

Quando existem alternativas de pronúncia e escrita, é bobagem ficar corrigindo as pessoas que falam ou escrevem diferente da gente. Deixando a escolha a cada um, vejamos outros casos de dupla grafia ou de uso optativo entre duas formas de se expressar:

- . assoalho e soalho
- . a maquinaria e o maquinário [mas não \*a maquinária]
- . abdome e abdômen
- . aluguel (pl. aluguéis) e aluguer (pl. alugueres, sobretudo em Portugal)
- . aterrissar e aterrizar [formação vinda de aterrar + sufixo izar, eis uma forma conciliadora para quem prefere a pronúncia com som de Z]
- . bile e bílis
- . de pé e em pé [no sentido de estar ereto sobre os próprios pés, não sentado nem deitado, enquanto “ir a pé” significa deslocar-se sem veículo algum].
- . destrinçar e destrinchar
- . garçom (pl. garçons) e garção (pl. garções)
- . germe e gérmen
- . hidrelétrica e hidroelétrica
- . humo e húmus
- . infarto e enfarte [mas não \*infarte]
- . maquiagem e maquilage
- . mestria e maestria
- . nuança e nuance
- . porcentagem e percentagem
- . quadriênio e quatriênio
- . quatorze e catorze
- . quociente e cociente

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 009

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

- . quota e cota
- . termelétrica e termoelétrica
- . vitrina e vitrine

### REGÊNCIA VERBAL: FALTA DA PREPOSIÇÃO

*\*Sabe aquele lugar que você planejava viver no futuro? A inauguração é hoje.*

Assim foi escrito no lançamento de um condomínio na capital catarinense. A construtora se preocupou com os “apartamentos totalmente mobiliados”, mas a agência de propaganda falhou na redação do texto. O correto de acordo com a norma-padrão seria:

Sabe aquele lugar **em** que você planejava viver no futuro?

Isso porque o verbo viver reclama a preposição **em** [você vive em um lugar], que deve aparecer nitidamente na frase. Neste caso, a preposição se desloca para a frente do pronome relativo **que**, que introduz a oração subordinada na qual se encontra o verbo que rege a preposição. Outros exemplos:

A marca **em que** você sempre **confiou** está de volta. [confiar em]

Só faço as coisas **de que gosto**. [gostar de]

Não publicou as notas mais importantes **a que me referi**. [referir-se a]

Ninguém precisou se perguntar **a que** pressões **aludia** o presidente. [aludir a]

A gramática interior do falante lhe permite saber a preposição adequada a cada situação. É natural dizermos “confiou na marca, gosto de coisas boas, eu me referi a notas importantes, ele aludia a pressões”; porém, é preciso um bom ouvido para reconhecer a falta da preposição quando ela está distante do verbo. Nem todas as pessoas, por exemplo, sentem que o *slogan* da Texaco [\*O posto que você confia] fere as normas gramaticais. Mas seria muito bem-vinda a retificação da frase para “o posto em que você confia”.

Na fala cotidiana a tendência é simplificar deixando de lado essas particularidades. Todavia, quem quer escrever de acordo com o padrão culto formal não pode omitir essa preposição que antecede o pronome relativo.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”